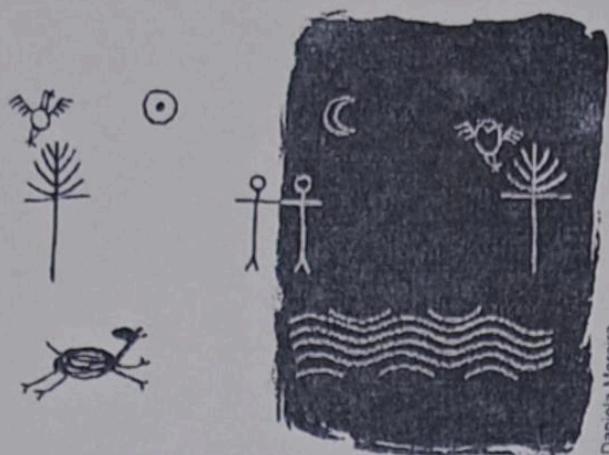


A LENDA DO SURGIMENTO DA NOITE

(Em uma versão do folclore indígena brasileiro)



No começo do mundo só havia o dia. A noite estava adormecida nas profundezas do rio com Boiúna, cobra grande que era senhora do rio. A bela filha de Boiúna tinha se casado com um rapaz de um vilarejo nas margens do rio.

Seu marido, um jovem muito bonito, não entendia porque ela não queria dormir com ele. A filha de Boiúna respondia sempre:

- É porque ainda não é noite.

- Mas não existe noite. Somente dia!

- ele respondia.

Até que um dia a moça lhe disse para buscar a noite na casa de sua mãe Boiúna.

Então, o jovem esposo mandou seus três fiéis amigos pegarem a noite nas profundezas do rio.

Boiúna entregou-lhes a noite den-

tro de um caroço de tucumã, como se fosse um presente para sua filha.

Os três amigos estavam carregando o tucumã quando começaram a ouvir barulho de sapinhos e grilos que cantam à noite.

Curiosos, resolveram abrir o tucumã para ver que barulho era aquele. Ao abri-la, a noite soltou-se e tomou conta de tudo.

De repente, escureceu.

A moça, em sua casa, percebeu o que os três amigos tinham feito.

Então, decidiu separar a noite do dia, para que esses não se misturassem.

Pegou dois fios. Enrolou o primeiro, pintou-o de branco e disse:

- Tu serás kujubin, e cantarás sempre que a manhã vier raiando.

Dizendo isso, soltou o fio, que se

transformou em pássaro e saiu voando.

Depois, pegou o outro fio, enrolou-o, jogou as cinzas da fogueira nele e disse:

- Tu serás a coruja, e cantarás sempre que a noite chegar.

Dizendo isso, soltou-o, e o pássaro saiu voando.

Então, todos os pássaros cantaram a seu tempo e o dia passou a ter dois períodos: manhã e noite.

